



*Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Hitoshi Endo e Marina Cassiano Ribeiro*

No início de abril, o Banco Central (EstBan) divulgou informações de crédito referentes ao mês de janeiro de 2015. No boletim deste mês, vamos apresentar uma análise geral da evolução do crédito no Brasil, no estado de São Paulo e nas suas principais regiões.

Com base na Tabela 1, podemos observar que, no Brasil, as operações de crédito tiveram um crescimento de 1,2% (Jan./2015 em relação a Jan./2014). O município que se destacou nesta modalidade foi Ribeirão Preto com uma taxa de crescimento de 5,7%, no período e a Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) com um crescimento de 3,9%, considerando o mesmo período.

O crescimento destacado de Ribeirão Preto e da RARP é devido principalmente às modalidades financiamento imobiliário e crédito voltado ao agronegócio.

Já os municípios de São José do Rio Preto e Franca tiveram maior destaque, no período, na modalidade financiamentos imobiliário. Entretanto, na modalidade empréstimos e títulos descontados, o município obteve uma queda de 17,3%, no período considerado. Em financiamentos em geral, o decréscimo do município foi de -18,8%. O maior das regiões analisadas pelo boletim.

Em todas as regiões ocorreram retrações dos financiamentos em geral, o que preocupa por indicar uma retração dos investimentos, visto que nessa categoria se encontram os financiamentos de parques industriais, máquinas e equipamentos, além de bens de consumo durável.

Tabela 1: Estoque Total e Taxa de Crescimento* das Operações de Crédito de Janeiro/2015 e taxa de crescimento entre Jan./15 em relação a Jan./14

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e		Financiamentos em		Financiamentos		Agronegócios	
			Títulos Descontados		geral		Imobiliários			
Brasil	2.417.160	1,2%	754.122	-5,3%	385.181	-2,8%	484.447	16,6%	220.572	3,9%
Estado de São Paulo	1.304.937	2,4%	396.921	-1,8%	244.510	-5,8%	196.941	13,8%	64.326	-1,8%
Região Metropolitana de São Paulo	1.136.830	2,5%	331.109	0,2%	227.571	-6,1%	150.271	14,2%	39.012	-8,9%
Interior de São Paulo	168.107	1,8%	65.812	-10,9%	16.938	-2,9%	46.670	12,6%	25.313	11,7%
RARP	19.446	3,9%	6.077	-9,6%	2.976	-2,9%	3.828	16,5%	5.860	17,5%
Ribeirão Preto	15.389	5,7%	4.671	-9,4%	2.649	-2,7%	2.882	19,1%	4.672	21,6%
Campinas	17.290	-2,4%	7.221	-12,8%	2.660	-10,6%	3.336	8,0%	1.323	9,2%
São José do Rio Preto	5.572	-3,2%	2.415	-17,3%	564	-18,8%	1.870	13,9%	608	3,9%
Franca	2.928	-4,6%	1.082	-11,3%	311	-4,5%	1.010	12,9%	363	3,5%

Fonte: ESTBAN *Taxa de Crescimento Janeiro15 vs Janeiro14

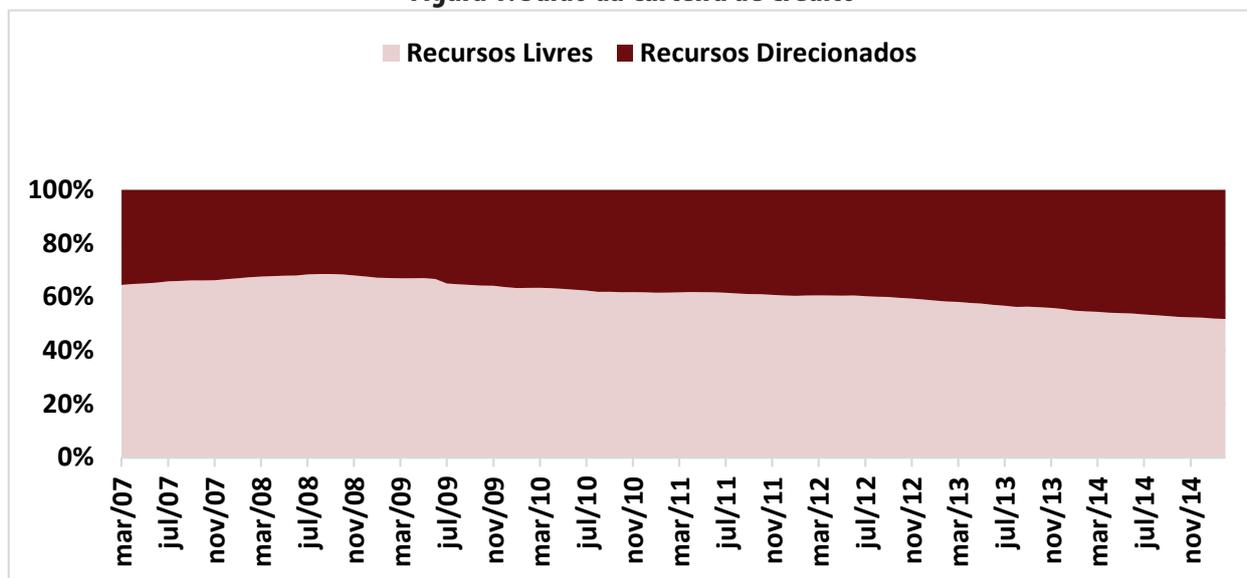


*Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Hitoshi Endo e Marina Cassiano Ribeiro*

Outro fator que podemos observar na Figura 1 é o saldo de operações de crédito no Brasil, separado em recursos livres e direcionados. Pela figura, é nítido que a porcentagem de crédito voltado para recursos livres é superior a de recursos direcionados em todo o período considerado.

Entretanto, essa porcentagem vem diminuindo de forma contínua desde setembro de 2013, dando espaço ao crédito para recursos direcionados.

Figura 1: Saldo da Carteira de Crédito



Fonte: Banco Central (SGS)

Na Figura 2, apresentamos a inadimplência total da carteira de crédito dividida entre pessoas jurídicas e pessoas físicas.

Se compararmos o mês de janeiro de 2015 com o mesmo mês de 2014, percebemos que a inadimplência total da carteira teve uma queda significativa no período, enquanto que na de pessoas jurídicas ocorreu um aumento, no mesmo período.

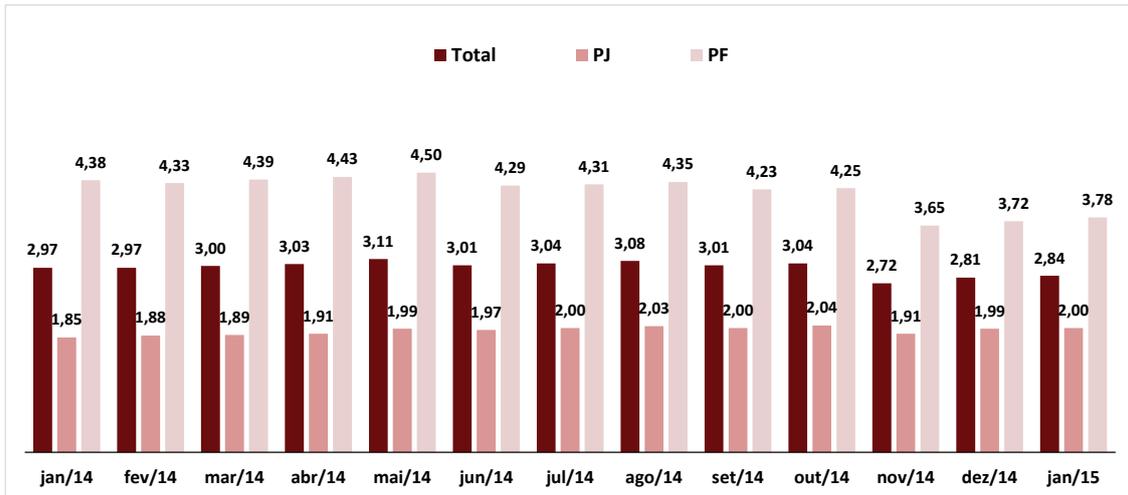
A inadimplência de pessoas físicas teve uma forte queda em janeiro de 2015 comparativamente ao mesmo mês de 2014. Portanto, a queda na inadimplência total foi devida a queda na última.

Já se compararmos o mês de dezembro de 2014 e janeiro de 2015 podemos ver que tanto a inadimplência de pessoas físicas quanto a de pessoas jurídicas aumentaram no período.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Hitoshi Endo e Marina Cassiano Ribeiro

Figura 2: Inadimplência (%)
(YTD novembro/2014)

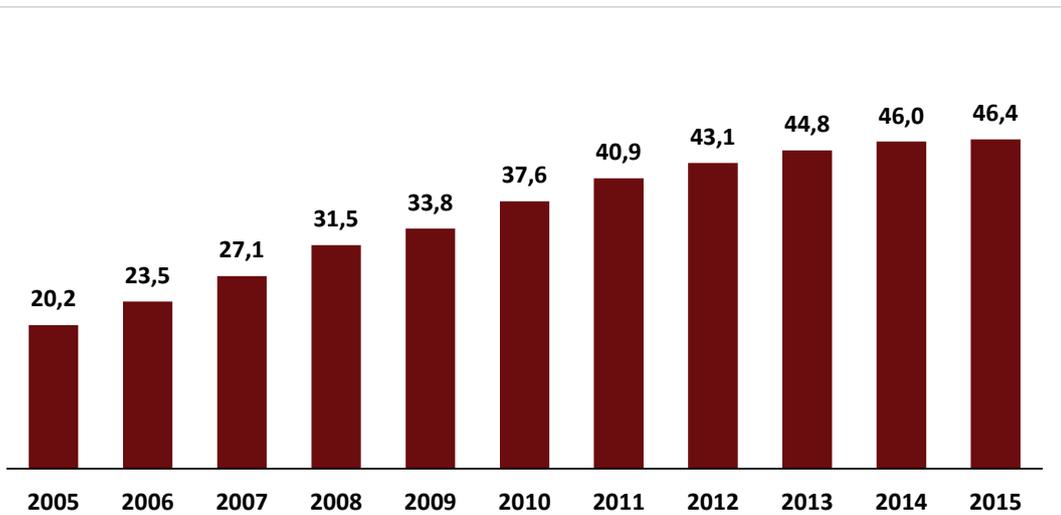


Fonte: Banco Central (SGS)

Em relação ao endividamento das famílias (em porcentagem), percebe-se que no primeiro mês de 2015 ela chegou a 46,4%, um aumento de 0,4 pontos percentuais comparativamente ao ano de 2014. Se fizermos a mesma

comparação entre 2005 e janeiro de 2015, percebe-se uma grande evolução no endividamento das famílias, sendo mais de 100% a diferença.

Figura 3: Endividamento das Famílias (%)
(YTD janeiro/2015)



Fonte: Banco Central (SGS)